

Faculdade Batista Brasileira
Centro de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa

II SEMINÁRIO DE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIDADE NA DIVERSIDADE

03 a 05 de dezembro de 2008

ANAIS



Faculdade Batista Brasileira
Centro de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa

ANAIS DO
II SEMINÁRIO DE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIDADE NA DIVERSIDADE

03 a 05 de dezembro de 2008

Salvador - Bahia
2008

c 2009 Faculdade Batista Brasileira (FBB).

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Comissão Científica e Organizadora do Evento

Marli Wandermurem - Coordenadora do CEPPEs

Ana Suziene Lalor Motta - Coordenadora de Teologia e Pesquisadora do NEIGER

Bianca Daeb's Seixas de Almeida - Coordenadora do NEIGER

Jaime E. de Oliveira Filho - Coordenador do Curso de Administração

Ana Christina Caldeira de Campos - Bibliotecária Coordenadora

Daniela Meirelles Cancio Mascarenhas - Coordenadora da NAC

Lanara Guimarães de Souza - Coordenadora do Curso de Pedagogia

Rosa Motta Azambuza - Coordenadora Pedagógica

Lorena Brandão Portela - Coordenadora do Curso de Direito

Comissão Editorial

• **MARLI WANDERMUREM**

• **ANA CHRISTINA CALDEIRA DE CAMPOS**

Projeto gráfico, normalização, revisão, diagramação, formatação, editoração eletrônica e ficha catalográfica por Ana Christina Caldeira de Campos [Bibliotecária CRB/5-248]

Catalogação na Fonte pela Biblioteca Prof. Abel Gomes do Amaral da Faculdade Batista Brasileira

**A533a Seminário de Produção Científica (2.: 2008: Salvador, Ba.)
Anais [do] Seminário de Produção Científica / Faculdade
Batista Brasileira. - Salvador, FBB, CEPPEs, 2009.
00 p.**

Tema: Identidade na Diversidade.

**1. Identidade e diversidade – Congressos. I. Seminário de
Produção Científica (2.: 2008:Salvador, BA.). II. Faculdade Batista
Brasileira. III. Título.**

CDU 061.3(813.8)

**Faculdade Batista Brasileira (FBB)
Rua Altino Serbeto de Barros, 140
CEP 40850-050**

www.ffb.br

biblioteca@ffb.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias atuais, uma série de fenômenos contribui para a rediscussão e a possível recodificação do tema da identidade. A necessidade de discussão da identidade passa pelas questões econômica, política, filosófica, que conduzem a um solo fértil para a retomada de um dos temas mais importantes da reflexão sócio-política. Por isso, o Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CEPPES), empreende o II Seminário de Produção Científica, dando seguimento ao tema estudado no I Seminário, em 2007, entendendo ser a temática pertinente e que tem muito ainda que ser explorado enquanto objeto de pesquisa.

Fizemos um articulado trabalho para elaborar uma programação que pudesse dar conta dos anseios de todos e todas que se inscreveram na semana do evento, procurando refletir sobre uma temática que perpassasse diferentes tradições disciplinares, e que assuma, em diferentes regiões, características e ritmos próprios ao seu contexto histórico e acadêmico.

A discussão sobre a identidade torna-se uma necessidade em todos os compôs das ciências sociais. O primeiro aspecto para se obter uma identidade é verificar a necessidade de se ter uma identidade. Buscar uma identidade passa pela percepção da não visibilização; a luta empreendida para se fazer visível passa pela busca da afirmação e do resgate de história, costumes, origens e etc.

Falar de identidade é debruçar sobre um mundo caracterizado, cada vez mais, por uma diversidade cujos eixos organizadores reportam a um mundo globalizado que contempla uma multiplicidade de ideologias, onde a fragmentação assume papel preponderante.

Pontuamos, aqui, que a diversidade torna-se uma questão primeira para o pós-modernismo, por isso, a questão das identidades passou a ocupar um primeiro plano, devido à importância deste conceito para o pensamento antropológico. É devido à necessidade de identificação que se frotaleceram os movimentos sociais e em identidades a eles associadas, de negros, índios, mulheres, homossexuais, de bairros e etc.

Assim, o evento objetiva agregar pesquisadores interessados nos estudos sobre a identidade na diversidade. Para isso, articulou este espaço para uma troca de experiência e conhecimento que incentive reflexões e propostas conjuntas sobre a construção da identidade. Acreditamos que neste encontro irá ampliar o intercâmbio entre os espaços de estudo no âmbito das diferentes disciplinas e instruções acadêmicas.

Bom evento para todos e todas.

Marli Wandermurem

Coordenadora do CEPPES

PROGRAMAÇÃO

Abertura

Dia: 02/12/2008

19h

Profa. Marli Wandermurem - Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa e Pós-Graduação (CEPPES)

Prof. Valmir Martins - Diretor Acadêmico da Faculdade Batista Brasileira

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

Prof. Everton Nery Carneiro - *O que é isto - a morte?*

19h 20min

Profa. Gerusa de Oliveira Moura - *A educação na formação da identidade.*

20h

Prof. Marcos Adoniram Lemos Monteiro - *Identidade na diversidade.*

20h 45min Debate

21h 30min Encerramento

Dia: 03/12/08 – Grupos de trabalho (*Vinte e quatro textos a serem discutidos*)

Local: Faculdade Batista Brasileira

Horário: 19h

GT 1 – Coordenador: Prof. Wolney de Azevedo Perrucho Junior

Participantes:

- Danilo Rebouças - ***Juizados especiais criminais como promotores passivos do acesso à justiça.***
- José Allankardec Fernandes Rodrigues - ***Pedofilia: uma abordagem civil constitucional.***
- Fábica Cristina - ***Inversão de valores do crime organizado no Brasil.***

GT 2 - Coordenador: Prof. Tiago Correia Schubach

Participantes:

- Adriano Silva Oliveira. ***Bioética: um resgate à dignidade humana.***
- Wandja Cecília Santos Barbosa - ***As regras morais e o processo de Kafka.***
- Maria Gabriela Pacheco Guerreiro - ***A Bioética em favor da vida.***
- Georgia Ramacciotti - ***Exposição acerca da incidência dos direitos fundamentais nas relações entre particulares.***

GT 3 - Coordenador: Prof. José Edelberto Araújo de Oliveira

Participantes:

- Adriana Santana Viana, Maria Clara Guimarães, Maria Iracema Guimarães, Fernando Roberto do Nascimento, Neide Nascimento. ***A cidadania da mulher negra e o acesso à Educação.***
- José Edelberto Araújo de Oliveira - ***Hobbes e as coisas universais.***
- Danilo de Jesus Trindade Reis - ***As caritas na antiga e nova aliança: uma breve abordagem.***
- Diego Rocha Santos. ***A essência ontológica na construção de um indivíduo.***

GT 4 - Coordenadora: Profa. Lorena Brandão Portela

Participantes:

- Messias Brito de Jesus - ***A violência simbólica nos púlpitos: um diálogo entre Sociologia e Teologia.***
- Isabel Leslie F. M. Lima - ***Diversidade comportamental e dogmática das igrejas cristãs na contemporaneidade.***

- Dulcinéia Soriano Simões, José Allankardec F. Rodrigues, Tainá Aragão dos Santos, Livia da Silva Modesto Rodrigues - ***A conquista da cidadania plebéia.***
- Marli Wandermurem. ***“E Javé visitou o Heren”***: a representação da imagem dos úteros na história salvífica judaico-cristã.

GT 5 – Coordenador: Prof. Jaime E. de Oliveira Filho

Participantes:

- Fernando de Menezes Lima - ***As missões na América: impactos da cosmovisão dos conquistadores europeus na identidade dos povos indígenas guaranis.***
- Patrícia Pinheira, Paula Rochelle, Jaciara S. Paula - ***Hermenêutica negra: a busca e uma identidade na diversidade.***
- Bonfim Costa Sousa - ***Identidade e diferença na formação cultural do Ocidente.***

GT 6 – Coordenador: Prof. Jorge Luiz Nery

Participantes:

- Andréa Andrade de Mattos - ***Literatura escolar e etnia: uma questão político-pedagógica.***
- Fernando Jorge Carneiro - ***Candomblés: fator de resistência da identidade e diversidade da cultural negro-africana na Bahia.***
- Jorge Nery de Santana - ***Identidades e narrativas historiográficas: anotações para uma sensibilidade histórica.***

GT 7 – Coordenador: Profa: Luiza Laborda

Participantes:

- Élson Santos de Souza - ***Alienação por iniciativa particular.***
- Gutemberg Paz Pereira - ***Hereditariedade versus ensino religioso.***
- Magnólia Ferreira Dos Santos - ***Lei Baiana de Licitações e contratos administrativos: Lei nº 9.433/05.***

GT 8 – Coordenadora: Profa. Aletuza Gomes Leite

Participantes:

- Gilson Moura de Oliveira - ***Teologia e gênero.***
- Elizabete da Conceição Paiva de Oliveira - ***Relações de gênero e ensino***
- Aletuza Gomes Leite - ***Profetismo: palavra e imaginação: uma discussão sobre identidade e diversidade no profetismo literário no Antigo Testamento.***

Comunicações

RESUMOS

Por ordem alfabética do primeiro nome do autor

A CIDADANIA DA MULHER NEGRA E O ACESSO A EDUCAÇÃO

ADRIANA SANTANA VIANA dricavm@ig.com.br
MARIA CLARA GUIMARÃES
MARIA IRACEMA GUIMARÃES
FERNANDO ROBERTO DO NASCIMENTO
NEIDE NASCIMENTO

Graduandos em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Analisa a luta da mulher negra para conquistar o acesso à Educação, ao tempo em que constrói sua cidadania. Apresenta, como objetivo, algumas reflexões sobre concepções de cidadania, a partir das lutas em busca de justiça e igualdade, travadas pelas mulheres, e suas implicações na realidade atual. Nesse contexto, salienta a importância de garantir à mulher negra a condição de cidadã, respeitando os princípios constitucionais e morais que norteiam o nosso Estado, tendo como pilar indissociável desse, a democracia.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Mulher negra.

BIOÉTICA: um resgate a dignidade humana

ADRIANO SILVA OLIVEIRA semicontato_@hotmail.com

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Relata a vivencia e o profundo contraste sócio-econômico/cultural em que, os valores invertem-se e o ser humano adoece, não simplesmente da sua cidadania, mas a sua existência, da invisibilidade da sua dignidade, do seu valor integral na concretude da vida. Aborda que a dignidade humana na dimensão da Bioética é resgatar a identidade do *ser no humano, do humano no ser*. É integrar na esfera da existência um sacro-significado da vida. Seria vislumbrar algo que foi ideologicamente invisibilizado na crescente nódoa do capitalismo e dos avanços técnico-científicos. Pensar sobre a dignidade da vida humana é uma questão-desafio que nos conduz pensar concretamente nos passos de nossa existência. Na disporá do discurso teológico/filosófico iremos propor uma fundamentação bioética como perspectiva de interpretar o conceito de ser humano. Uma ótica que busca resgatar a dignidade da pessoa humana na sua forma de ver e interpretar a vida, os valores e os fenômenos que os cercam.

Palavras-chave: Bioética. Dignidade. Pós-modernidade.

PROFETISMO: palavra e imaginação: uma discussão sobre identidade e diversidade no profetismo literário no Antigo Testamento

ALETUZA GOMES LEITE aletuza@fbb.br

Especialista em Teologia e Cultura. Professora da Faculdade Batista Brasileira.

Aborda que parte considerável do Antigo Testamento é constituída de relatos proféticos e a maioria desses, descreve a experiência dos pertencentes ao grupo marginal do profetismo literário. Apresenta uma investigação, almejando entender a relação existente entre palavra e a imaginação no profetismo e em que medida estes elementos denunciam identidade e diversidades, nos grupos proféticos. A força da palavra profética no profetismo bíblico se apresenta complexa, de muitas maneiras e em múltiplos recintos. Parece ser instrumento subserviente, porém concomitantemente mostra-se arrebatadora, possuidora e envolvente e é como se a ela o profeta aparecesse servil e dependente. Ela possui uma energia misteriosamente viva e por ser *Palavra de Javé* é capaz de penetrar pessoas e espaços históricos. O texto caminha da prosa à poesia – desde o templo, palácio e povo às comunidades proféticas, na tentativa de desvendar o mistério da palavra e imaginação no profetismo bíblico literário do Antigo Testamento. Para tanto, busca algumas compreensões gerais sobre o tema, às quais, consente uma introdução ao objeto deste trabalho, sob um olhar plural, que facilite o entendimento de elementos posteriores para as construções identitárias e diversas, deste(s) profetismo(s).

Palavras-chave: Teologia. Profetismo bíblico. Javé. Antigo Testamento.

LITERATURA ESCOLAR E ETNIA: uma questão político-pedagógica

ANDRÉA ANDRADE DE MATTOS andrea.mattos@gmail.com

Mestra em Literatura. UFBA.

Discute a forma e as consequências como o negro e sua cultura são apresentados em livros literários destinados a adolescentes e jovens do Ensino Fundamental e Médio, no Brasil. Este artigo aborda que, apesar do alto investimento em livros paradidáticos, o contato com a literatura de alunos ainda é baixo e marcado por vieses que provocam questionamentos. Um deles é a presença do negro nesses livros, principalmente na Bahia, cuja maioria da população é afro-descendente. As produções literárias para esse público, de um modo geral, omitem o processo histórico e cultural, o cotidiano e as experiências da cultura negra. A sua rara presença ocorre de forma estereotipada e promove, em grande parte, a fragmentação da sua identidade e autoestima. A questão de identidade racial emerge de forma ambígua ao longo de narrativas destinadas a crianças e adolescentes nas escolas. Por um lado, o negro vem reafirmar a identidade nacional, marcando com suas histórias, práticas religiosas e valores na infância dos personagens. Por outro, esses mesmos valores, não encontrando lugar no seio de uma sociedade excludente e preconceituosa, fazem o negro ocupar um espaço social à parte. Como exemplo, o negro na obra literária de Monteiro Lobato é afirmado de forma estereotipada e folclorizada. Efetivamente, a representação do negro, em Lobato, não tem soluções muito diferentes do encaminhamento que a questão encontra na produção de boa parte da intelectualidade brasileira, que produz os coloridos e atraentes livros destinados aos adolescentes, mascarando questões de raça e identidade cultural.

Palavras-chave: Negro. Cultura. Ensino. Identidade cultural. Identidade racial.

IDENTIDADE E DIFERENÇA NA FORMAÇÃO CULTURAL DO OCIDENTE

BONFIM COSTA SOUSA bonfadabahia@yahoo.com.br

Bacharel em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Aborda a questão da identidade e da diferença na formação cultural do Ocidente que se impõe no reconhecimento do outro enquanto diferente e não singular, é dado pelo processo histórico de socialização, onde a comunicação é fenômeno estruturador de reconhecimento do eu, no mundo, experimentando a comunidade do pertencer. A construção de padrões estéticos e modelos identitários, fundada no etnocentrismo, ainda hoje reiterados pela mídia, reproduzem um olhar cultural e comunicacional. É uma abordagem críticoreflexiva sobre a inclusão desses estereótipos na sociedade industrial, a perpetuação do racismo científico no imaginário social brasileiro e sua atualidade. Novas singularidades éticas e estéticas percorrem as redes semióticas das sociedades tecnológicas, globalizadas e mediatizadas, voltadas para o mercado, inspiradas na visibilidade da afrodescendência. Inserir uma reflexão teológica neste contexto é analisar criticamente a participação religiosa proselitista nos meios mediáticos.

Palavras-chave: Identidade. Diferença. Comunicação. Socialização.

AS CARITAS NA ANTIGA E NOVA ALIANÇA: uma breve abordagem

DANILO DE JESUS TRINDADE REIS deniro.lovejesus@ig.com.br

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Aborda que na vivência de uma real prática do amor dentro das comunidades, pode-se citar inúmeras filantropias e outras tantas conhecidas por nós. Até mesmo citar os trabalhos já desenvolvidos por cristãos ao redor do mundo; porém, a argumentação maior nesses escritos é o tratamento que os cristãos dão (falando de forma geral) à vivência, à práxis do amor por eles defendido como tema central de sua mensagem. A sublime revelação do Cristo, a humanidade e a profundidade e veracidade de suas palavras e de sua prática coerente a sua proposta, que é essa então a singular manifestação do amor Ágape ensinado e vívido na pessoa de Jesus Cristo. A grande questão da abordagem, ser em cima da antiga e nova aliança, é entendendo que a própria manifestação de Deus, na antiga aliança (Mispah) é restaurada e cumprida em Cristo (Rm 13:8-10; Hb 3:1-6), que antes fora manifesto na Lei e na prática dentro da Eclésia na nova aliança.

Palavras-chave: Filantropia. Aliança. Mispah. Eclésia.

JUIZADOS ESPECIAIS CRIMINAIS COMO PROMOTORES PASSIVOS DO ACESSO À JUSTIÇA

DANILO REBOUÇAS mamute_dsr@hotmail.com

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Apresenta os Juizados Especiais Criminais como promotores passivos do acesso à justiça. Analisa o movimento de acesso à justiça expondo sua problemática, e fazendo um estudo da lei nº 9.099/95, que dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais e dá outras providências, constatando que, de formas distintas, o movimento de acesso à justiça e os Juizados Especiais Criminais atacam os mesmos obstáculos que, ironicamente, são os principais fatores que repelem o cidadão comum dos serviços do poder judiciário.

Palavras-chave: Juizados Especiais. Justiça. Poder Judiciário.

A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA EXISTÊNCIA DE UM INDIVÍDUO

DIEGO ROCHA SANTOS

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira

Aborda que o humano se dá conta de sua condição social e coletiva a partir das experiências nos meios culturais, religiosos e familiares, sendo que essas questões seguem uma ciranda de inter-relação, que determinam o ser em suas construções de sociabilidade. Mas o que vai determinar a individualidade do ser dentro da coletividade na busca de uma identidade? Propõe uma compreensão ontológica da condição humana numa perspectiva filosófica de Martin Heidegger, e nas proposições do sistema teológico de Paul Tillich. Percebendo que a caracterização do ser nesses pensadores existencialistas, norteia para o pensamento do ser nas condições existências, que é uma temática precípua do pensamento humano na busca pela compreensão da finitude dentro das particularidades da existência, concomitante ao nada ou ao não ser, que se limita à percepção do ser no espaço de tempo. Os sistemas epistêmicos dos pensadores dos séculos XVIII e XIX expuseram caracterizações para as perguntas do ser, entretanto as reflexões do período que Tillich identifica como a “era do existencialismo” poderão responder de forma mais eficaz às propostas do tema exposto.

Palavras-chave: Ontologia. Indivíduo. Paul Tillich. Martin Heidegger.

A CONQUISTA DA CIDADANIA PLEBÉIA

DULCINÉIA SORIANO SIMÕES

TAINÁ ARAGÃO DOS SANTOS

JOSÉ ALLANKARDEC F. RODRIGUES joseallankardec@uol.com.br

LÍVIA DA SILVA MODESTO RODRIGUES

Graduandos em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Evidencia uma pesquisa sobre a conquista da cidadania, ocorrida no século 753 a.C, período da formação da cidade de Roma e suas contribuições na luta pelos direitos sociais contra a dominação Patrícia. Esse artigo consiste em uma revisão bibliográfica, de abordagem histórica, e aborda a importância do processo de construção da cidadania sob a ótica do Direito, da Filosofia e Sociologia, em análise aos fundamentos dos ideais de justiça, liberdade e igualdade entre esses povos, que trouxeram grandes contribuições para a Ciência Jurídica, em seus aspectos científicos. Relata a aquisição da cidadania pelos plebeus que ocorreu a partir da conquista dos direitos participativos na política, inserção pública e religiosa, culminando assim, na construção das fontes do Direito. Esses fatos contribuíram para a elaboração das leis escritas em oposição aos costumes, sendo desta forma, beneficiadora somente para os povos patrícios. A instalação do processo democrático resulta em um ideal de liberdade e está totalmente cerceado pela servidão. Torna-se evidente, que os eventos culturais, em fatos históricos, como as lutas de gladiadores, possibilitavam a igualdade dos direitos sociais na escolha entre a vida e/ou morte dos participantes; era única forma em que realmente o povo tinha decisiva participação de escolha. Constata-se, também, que a justiça era a vontade da classe dominante e unilateral tendo no *pater familias*, como o único detentor de poder sobre todos os outros membros da família e escravos.

Palavras-chave: Cidadania. Liberdade. Justiça. Igualdade. Plebeus.

RELAÇÕES DE GÊNERO E ENSINO

ELIZABETE DA CONCEIÇÃO PAIVA DE OLIVEIRA betepaiva7@hotmail.com

Mestranda em Gênero (UFBA). Professora da Faculdade Batista Brasileira.

Discute algumas propostas pedagógicas presentes nos espaços pedagógicos atuais no que diz respeito às relações de gênero no processo educacional, delineando as diferenças e perspectivas que cada teoria defende. De um lado, uma pedagogia que não promove um debate sobre os papéis de homens e mulheres no processo de ensino-aprendizagem, que não permite a concretização de um currículo pedagógico no qual o conflito entre mulheres e homens seja parte integrante de uma proposta educativa, já que a educação é um ato ideológico e político. De outro, novas concepções feministas que apontam para um diálogo sobre temas referentes ao gênero, por acreditar que é mais que urgente a promoção de um processo de desconstrução de idéias que mostrem como estão organizadas as construções de gênero nas escolas. O artigo enfatiza que a não-percepção das questões de gênero ao longo do processo histórico tem contribuído para a manutenção de um conjunto de normas e regras que continuam a privilegiar os homens e a colaborar para uma sobrecarga para as mulheres, na medida em que essas têm ocupado o mercado de trabalho. Repensar novas possibilidades pedagógicas em uma perspectiva feminista requer perceber como as teorias críticas contribuíram para a formação de uma pedagogia feminista. Elas propõem uma aprendizagem significativa para novas elaborações de informações, na qual o cotidiano se faz como elemento primordial de diálogo para a compreensão das relações de gênero na sociedade. Para tanto, assumem-se novos saberes e práticas que consideram a fala de mulheres e homens como parte integrante do saber. Esta mudança de paradigmas acontece na vivência, pois privilegiam as construções de saberes forjados nos confrontos diários refletidos nas desigualdades que permeia a sociedade.

Palavras-chave: Gênero. Processo educacional. Conflito. Pedagogia. Mercado de Trabalho. Feminismo.

ALIENAÇÃO POR INICIATIVA PARTICULAR

ÉLSON SANTOS DE SOUZA elsonfbb@hotmail.com

Aborda a nova forma de expropriação de bens do devedor para satisfação do credor, denominada Alienação Por Iniciativa Particular, introduzida no Código Civil, por meio da Lei 11.382 de 2006. Este artigo demonstra como o novo instituto coopera para maior racionalidade e agilidade na tramitação das ações de cobrança, contribuindo sobremaneira para o descongestionamento dos tribunais do Brasil. Aborda também as vantagens do novo procedimento judicial, principalmente no que é pertinente à publicidade, valor dos bens, bem como, relativamente à economia processual.

Palavras-chave: Cobrança. Expropriação. Alienação. Código Civil. Lei nº11.382.

O QUE É ISTO – A MORTE?

EVERTON NERY CARNEIRO evertonery@yahoo.com.br

Especialista em Teologia. Professor da Faculdade Batista Brasileira.

Trata sobre a morte, e utilizando como título, “O que é isto – a morte?”, remete inegavelmente a Heidegger, pois uma de suas obras tem como título “O que é isto – a Filosofia?”. Tendo consciência disso, fez-se desse título uma lembrança, uma memória, uma retomada do pensamento de Heidegger, pois a morte, que seguramente nunca foi um fenômeno ignorado ou sem importância para a humanidade, está sendo alvo de uma enorme ação que a devassa sem misericórdia, transformando-a em outra coisa. Assiste-se diariamente, nos jornais e na televisão, a exibição de muitas mortes. Apesar disso, para a maior parte da população, a morte não se transformou em algo sobre o qual as pessoas possuam grande experiência ou domínio. Existem basicamente três formas de enfrentar a morte. Muitas religiões interpretam a morte como passagem para outra vida. Pode-se também fitar os olhos da morte, considerando nossa finitude um dado essencial da existência humana. Tem-se indícios para suspeitar que os seres humanos que vivem na sociedade moderna tendem a acreditar cada vez menos na primeira visão e, possivelmente, se consultados, diriam que a segunda perspectiva é pelo menos depressiva. A terceira possibilidade é simples; deduz-se por exclusão das anteriores. Consiste em evitar todo pensamento sobre a morte, ocultando e reprimindo a presença da morte tanto quanto possível. A partir desses elementos e principalmente da segunda forma de enfrentar a morte é que propõe-se buscar resposta à questão: De que forma a morte aparece na obra *Ser e Tempo* de M. Heidegger?.

Palavras-chave: Heidegger. Morte. Finitude. Religião.

INVERSÃO DE VALORES DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL

FÁBIA CRISTINA fabia.adv@hotmail.com

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Aborda a possibilidade de perceber mudanças ocorridas no seio da sociedade brasileira, em virtude da força cada vez mais evidente das facções criminosas, influenciando a juventude a assumir um novo paradigma, altamente prejudicial. O intuito deste artigo é fazer um comparativo entre os valores ditos sociais, os valores do cidadão que vive nas favelas e os que lideram o crime organizado. Resultado de um trabalho interdisciplinar apresenta um pouco da realidade dualista brasileira, onde convivem cidadãos com realidades divergentes, em busca de sonhos iguais de respeito e aceitação, mas utilizando meios opostos para conquistar a tão desejada e prometida na Constituição Federal: Vida Digna.

Palavras-chave: Facções criminosas. Valores. Realidade.

AS MISSÕES NA AMÉRICA: impactos da cosmovisão dos conquistadores europeus na identidade dos povos indígenas guaranis

FERNANDO DE MENEZES LIMA fernandolima1@hotmail.com

Especialista em Ciências da Religião. Faculdade Batista Brasileira.

Relata que as missões provocaram uma mudança na identidade de muitos, em especial dos povos indígenas Guaranis da América. Diversos fatores influenciaram, e a Igreja católica participou deste movimento, o qual teve pontos negativos e positivos, como veremos nesse artigo. Apresenta introdução dos acontecimentos da época: Reforma Protestante, Contra-Reforma, Expansões marítimas, Missões Jesuíticas, Tratado de Tordesilhas, Tratado de Madrid, Conselho de Trento e os Sete Povos das Missões. Em 1986, era lançado o filme “A Missão”, de Roland Jofre, que encantou o mundo inteiro recordando e exibindo a bela e dolorosa saga dos jesuítas e seu trabalho com os índios Guaranis nas assim chamadas “reduções”. O filme, denso, sério e competente, constata o beco sem saída histórico do projeto missionário dos jesuítas, mas não discute os aspectos críticos que a modernidade levanta: a sua ideologia etnocêntrica, de evangelização colonizadora, que sempre creditou ao cristianismo e aos brancos a superioridade cultural sobre os outros povos, apesar dos numerosos e visíveis desastres. No dia 07/02/2006, foram lembrados os 250 anos do massacre dos sete Povos das Missões e morte do herói indígena Sepe Tiaraju. Apresenta novas possibilidades de leitura e visão.

Palavras-chave: Missões. Guaranis. Evangelização. Jesuítas.

CANDOMBLÉS: fator de resistência da identidade e diversidade da cultura negro africana na Bahia

FERNANDO JORGE CARNEIRO...fernando.teologia@gmail.com

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Relata que a identidade negra, na Bahia, em toda a sua diversidade, foi a duras penas, preservada através da luta do povo negro, pela manutenção da memória das pessoas que foram escravizadas no continente africano e, trazidas à força para o Brasil, para trabalharem como escravos na monocultura colonial da cana-de-açúcar, assim como para servirem aos colonizadores e às elites dominantes. Os africanos e africanas trazidos como escravo(a)s para a Bahia, eram indivíduos de costumes, religiões e línguas diversas, que trouxeram consigo toda uma diversidade cultural, constituindo-se em uma população pluriétnica e poliglota, herdeiros e herdeiras de uma tradição ancestral e oral. A escravidão negra na Bahia produziu inúmeras faces violentadoras, entre elas, a demonização e a tentativa de destruição das culturas e religiões africanas, até hoje chanceladas pelas Igrejas cristãs, da Bahia, salvo raras exceções. A principal forma de resistência às violências da escravidão foi a preservação das culturas africanas, através das expressões religiosas trazidas das nações étnico linguísticas daquele continente, que mais tarde sincretizando-se com outras formas de religiosidades aqui existentes (indígenas e catolicismo), deu origem ao que conhecemos hoje como Candomblé. Os Candomblés na Bahia representam hoje, o maior símbolo da resistência à escravidão, ao racismo, à intolerância religiosa, assim como, constituem-se nos espaços onde são resgatados e vividos em comunidade, todos os aspectos culturais, étnicos e religiosos afro-descendentes.

Palavras-chave: Candomblé, Escravidão, Sincretismo, Demonização, Etnia

EXPOSIÇÃO ACERCA DA INCIDÊNCIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NAS RELAÇÕES ENTRE PARTICULARES

GEORGIA RAMACCIOTTI tekaramacciotti@hotmail.com

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Expõe acerca da incidência dos direitos fundamentais nas relações entre particulares, *Drittwirkung*. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de um método dedutivo de pesquisa, expondo uma análise do surgimento dos direitos fundamentais até se chegar às diversas teorias que disciplinam a matéria. Por fim, apresenta o entendimento defendido pelos doutrinadores brasileiros e pelo Supremo Tribunal Federal, em seus julgamentos.

Palavras-chave: *Drittwirkung*. Direitos fundamentais. Incidência. Particulares.

TEOLOGIA E GÊNERO

GILSON MOURA DE OLIVEIRA thuba@terra.com.br

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Relata que durante toda a história da humanidade, a mulher tem sido vítima de todo tipo de preconceito e discriminação. Na construção do Cristianismo, fortemente alicerçado nos ritos do Judaísmo e da sociedade patriarcal do Velho e do Novo Testamento, encontra-se muitas dessas situações que perduram até os nossos dias. Sobrevivendo a tudo isso, mulheres e homossexuais tem travado, dia a dia, uma luta sem fronteiras e sem trégua na conquista do respeito e do espaço a que tem direito, primeiramente, como seres humanos e principalmente por também serem filhos de um único Deus. O presente trabalho, fruto de uma leitura mais crítica da Bíblia, mostra que o preconceito atinge não somente às mulheres como também aos homossexuais, que, além de serem rejeitados pela maioria das Igrejas cristãs, são tratados como abominações.

Palavras-chave: Preconceito. Discriminação. Mulher. Homossexualismo.

HEREDITARIEDADE versus ENSINO RELIGIOSO

GUTEMBERG PAZ PEREIRA pastorpaz@gmail.com

Graduando em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Apresenta que o conceito de hereditariedade, cujo significado pode se verificar de 3 (três) maneiras: o que se transmite por direito de sucessão, o que se transmite por reprodução de ascendentes a descendentes, e, o que se transmite por tradição. Ou seja, a hereditariedade pode ser conceituada na visão jurídica, que regula as transmissões do patrimônio, direitos e obrigações de uma pessoa que morre; na visão psicológica, que seria a transmissão genética a qual possa influenciar no comportamento humano; e na visão teológica, na qual a tradição religiosa se relaciona com a hereditariedade na transferência de bênção ou maldição aos herdeiros das pessoas, quer sejam religiosas ou não. E como fica o Educador Religioso diante da hereditariedade humana? Primeiramente, o Educador tem que entender que seus instruídos trazem consigo uma carga de hereditariedade que com certeza irá influenciar na aceitação ou não do conceito religioso a ser transmitido, aliás, um outro problema a ser visto pelo Educador Religioso, é o de como transmitir o conceito religioso sem deixar que sua subjetividade interfira no exercício do seu magistério? Perguntas que necessitarão do conhecimento da hereditariedade humana para serem respondidas pelos futuros teólogos educadores.

Palavras-chave: Hereditariedade. Educação religiosa. Direito de Sucessão. Reprodução. Tradição.

DIVERSIDADE COMPORTAMENTAL E DOGMÁTICA DAS IGREJAS CRISTÃS NA CONTEMPORANEIDADE

ISABEL LESLIE F. M. LIMA isabel_fmlima@hotmail.com

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Consiste em traçar questões pertinentes à diversidade comportamental e dogmática das Igrejas cristãs, na contemporaneidade, e para tal, traça como materiais teóricos básicos duas das obras mais lidas e conhecidas em nossa sociedade: *Os miseráveis*, de Victor Hugo e a *Bíblia Sagrada*. Reflete e questiona a respeito do crescimento de adeptos do cristianismo, e, como tal, aumento da diversidade de dogmas, valores, entrecruzando com atitudes e marcas do cristianismo em atitudes de personagens do romance, dentre eles, o Bispo Monsenhor Myriel e Jean Valjean, e em atitudes e marcas presentes na Bíblia Sagrada, destacando os comportamentos e falas dos discípulos de Jesus, João e Paulo. A partir desses personagens, ficcionais e reais respectivamente, traçou-se um paralelo com discursos e práticas de muitos dos pastores, padres, apóstolos em púlpitos de igrejas “cristãs” na atualidade, e o reflexo e/ou suas interferências na sociedade capitalista, lembrando que os preceitos básicos do cristianismo seriam o amor a Deus e ao próximo como a ti mesmo, destoando com a política sócio-econômica capitalista presente em massa no cerne de muitas das Igrejas presentes no tempo moderno. Apresenta questionamentos, possibilitando maiores reflexões por parte da palestrante e dos demais interessados no tema.

Palavras-chave: Diversidade comportamental. Diversidade dogmática. Bíblia. Cristianismo. Igrejas cristãs.

PEDOFILIA: uma abordagem civil constitucional

JOSÉ ALLANKARDEC FERNANDES RODRIGUES

joseallankardec@uol.com.br

Graduando em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Discute uma temática polêmica de abordagem do comportamento de pessoas com desvio de sexualidade, com significativa importância social. Busca na historicidade o embasamento para esse modelo de comportamento e suas dificuldades de serem evidenciadas, com as evoluções tecnológicas e as diversas formas de exploração,liciamento e abusos sexuais. Buscar no seio familiar a estrutura de prevenção e proteção da infância, e afastar o pesadelo da violência sexual, que de forma dissimulada instala-se próximo as crianças, com intuits perniciosos e desumanos. Destacar a importância da valorização da célula básica da sociedade, promovendo a sua proteção jurídica e econômica. Aborda no âmbito do ordenamento jurídico civil constitucional tendo como fundamento a Dignidade da Pessoa Humana, onde o poder público regulamentador da conduta, visa uma melhor orientação sócio/jurídica/moral, buscando reduzir os eventos que provocam repudio e desequilíbrio na convivência social. Assim, a importância que é devida, adotada pelos principais sistemas jurídicos mundiais e com a universalização do seu conceito, assume um papel direcionador, preponderante, de base fundamental, não só para determinado instituto jurídico, mas para seu contexto que envolve todo ordenamento e conseqüentemente proporciona a comunhão dos homens na sociedade o modelo da Dignidade da Pessoa Humana como paradigma avaliativo de cada ação do Poder Público. Destacar os atos de pedofilia que vem de encontro à personalidade de uma pessoa “Ser Humano”, normalmente vitimado enquanto criança ou adolescente. Discorre ainda sobre a abordagem legal e de caráter qualitativo.

Palavras-chave: Pedofilia. Família, Pedófilo, Dignidade, Violência Sexual

IDENTIDADES E NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS: anotações para uma sensibilidade histórica

JORGE NERY jorgenery@fbb.br

Mestrando em História (UEFES). Professor da Faculdade Batista Brasileira.

Discorre sobre as narrativas historiográficas que se configuram em tentativas de compreensão e leituras das complexidades do tempo histórico. O debate em torno das teorias étnicas e a renovação no campo das abordagens teórico-metodológicas no fazer historiográfico, ancorada no movimento social que os influenciaram, abrem espaço para novas releituras que melhor contemplem as pluralidades, descontinuidades e os hibridismos presentes nas trajetórias de grupos e indivíduos nos processos de resistência, acomodação e outras formas de respostas e recepções adotadas. O presente artigo desfila alguns paradigmas historiográficos sobre o negro no Brasil, buscando identificar intuições para uma sensibilidade histórica que melhor localize os sujeitos e suas identificações assumidas e negociada.

Palavras-chave: Hibridismo. Pluralidade. Paradigma. Negro. Brasil.

HOBBS E AS COISAS UNIVERSAIS

JOSE EDELBERTO ARAÚJO DE OLIVEIRA edelberto@hotmail.com

Mestre em Filosofia (UFBA). Professor da Faculdade Batista Brasileira.

Aborda que Hobbes identifica a Filosofia com o conhecimento. Tal conhecimento pode ser oriundo dos órgãos sensoriais ou originado no raciocínio e é entendido como algo útil para o bem-estar das pessoas, observável enquanto uma sucessão de causas e efeitos, capaz de produzir um determinado resultado esperado, a partir de uma base conhecida. A ciência hobbesiana preserva – como fundamental – as separações entre as idéias e a matéria e entre as universais e as singulares. Na escolha do tipo de procedimento investigativo, o abono do método analítico para atingir o conhecimento universal das coisas ergue uma questão, a saber, qual o sentido de *coisas universais*? Esta dificuldade de trato dos universais remete para a teoria dos nomes desenvolvida no segundo capítulo do *De corpore*. Ao que parece, dentro desta teoria, os embaraços levantados para a escolha do método analítico, tendo como baliza os universais, permanecem porque não é clara a distinção entre *um nome mais comum e outro menos comum*, ou seja, de um universal mais universal que outro. Também, é obscuro – considerando outra diferença hobbesiana dada para os nomes – conceber os universais como relacionados aos problemas da linguagem e, simultaneamente, pensar coisas universais como contidas em outras. Este trabalho discute se a ausência de resolução dos obstáculos para a escolha do método está restrita aos problemas com os universais ou se contamina o raciocínio para a obtenção do conhecimento, o que, em Hobbes, significaria comprometer a própria Filosofia.

Palavras-chave: Ciência. Filosofia da Natureza. Método. Universal.

LEI BAIANA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS: Lei nº 9.433/05

MAGNÓLIA FERREIRA DOS SANTOS magnoliafs@terra.com.br

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Aborda uma reflexão sobre as inovações trazidas pela Lei Baiana de Licitação nº 9.433/05, seus resultados e reflexos na política nacional, objetivando fornecer uma visão geral deste instituto jurídico com raízes já bastante antigas na história do Direito. Este artigo aborda um tema de grande importância na atualidade por sua relação com a implementação de uma nova política administrativa, constituindo-se um dos principais instrumentos de aplicação do dinheiro público, sendo obrigatória a sua aplicação para a celebração de contratos pertinentes às obras, serviços, compras, alienações e locações. A relevância do tema para a área jurídica está referida ao aspecto da melhoria da máquina administrativa, cujo pressuposto de validade são os princípios que se encontram elencados nas disposições normativas do art. 37, CF/88, quais sejam, o da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, publicidade e eficiência. Na introdução apresenta um breve histórico sobre o surgimento da Lei de Licitação. O desenvolvimento compreende uma análise para identificação das novidades empreendidas pela Lei. Concluindo, com a demonstração dos resultados positivos alcançados após a sua implementação. A metodologia utilizada envolve a execução de pesquisa bibliográfica em livros, jornais, e na rede mundial de computadores para a justificação teórica do desenvolvimento do tema.

Palavras-chave: Administração pública. Contratos. Licitação. Serviços. Lei Baiana de Licitação. Lei nº 9.433/2005.

A BIOÉTICA EM FAVOR DA VIDA

MARIA GABRIELA PACHECO GUERREIRO gabriela.pacheco@bol.com.br

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Discorre sobre o papel desempenhado pela Bioética ante as práticas da Biomedicina e da tecnociência sendo de fundamental importância para a resolução de questões polêmicas, como as pesquisas com células-tronco germinativas. Não podendo se eximir das exigências e dos fatos emergentes, o Direito, com o apoio da Bioética, busca se adequar a essas inovações, situação que deu origem a uma disciplina autônoma: o Biodireito. A análise de todo e qualquer assunto discutido tanto na esfera jurídica quanto na esfera ética, que diz respeito à pesquisa e experimentação científica, está pautada na valorização da pessoa humana, buscando preservar o que lhe há de mais importante: a vida.

Palavras-chave: Bioética. Biomedicina. Células-Tronco. Biodireito.

“E JAVÉ VISITOU O HEREN”: a representação da imagem dos úteros na história salvífica judaico-cristã

MARLI WANDERMUREM marliw@fbb.br

Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.
Coordenadora do CEPPEPES. Professora da Faculdade Batista Brasileira.

Apona a trajetória do útero na história-salvífica no contexto dos estudos de gênero. A fim de analisar como o corpo [útero] em seus processos reprodutivos, passou a ser dominado, não só pelos homens, mas também por Javé e como ficou definido e identificado a partir de sua centralidade, como órgão, que possibilitou os nascimentos das figuras centrais na construção dessa história.

Palavras-chave: História salvífica. Gênero. Javé. Reprodução. Útero. Teologia.

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NOS PÚLPITOS: um diálogo entre Sociologia e Teologia

MESSIAS BRITO DE JESUS siasbrito20@hotmail.com

Lança mão de alguns conceitos e teorias da Sociologia, no intento de aplicar à pregação protestante a análise do discurso procedida em outros espaços. Analisa a prédica enquanto uma forma de violência simbólica, ou seja, como sendo o poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, na medida em que esconde as relações de forças na base de sua construção, assim como suas origens histórica e socialmente situadas. A principal fonte utilizada é a Homilética, uma vez que exerce papel central na formação dos pregadores, assim como se constitui em fundamentação teórica da pregação. Analisa, separadamente, três dos elementos essenciais da prédica: o conteúdo próprio da pregação, sua mensagem, destacando o papel da Bíblia como texto sagrado fonte da pregação; o pregador, enquanto *porta-voz do recado de Deus*, mediador da mensagem divina; e, por fim, o espaço da homilia e suas representações. As formulações de Michel Foucault e de Eni Orlandi são utilizadas como aportes teóricos para a crítica do discurso religioso. Aponta algumas propostas teológicas que possam dialogar satisfatoriamente com as problemáticas postas pela análise do discurso.

Palavras-chave: Sociologia. Teologia. Pregação. Violência. Homilética. Homilia.

HERMENÊUTICA NEGRA: a busca de uma identidade na diversidade

PATRÍCIA PINHEIRA
PAULA ROCHELLE
JACIARA S. PAULA jsp667@yahoo.com.br

Graduandas em Teologia. Faculdade Batista Brasileira.

Aborda que sempre que se dedica a estudar os fatos que envolvem a humanidade depara-se com a luta de classes. Percebe-se que essa luta esteve presente em todas as sociedades de todos os tempos. Ela é a voz da mulher na sociedade patriarcal, a voz do indígena e o africano na sociedade que tem como base o etnocentrismo, a voz do idoso, dos órfãos, dos sem terra, enfim, a voz dos menos favorecidos, dos excluídos, a voz do pobre que clama por justiça e igualdade. No Brasil, são 500 anos de história e um saldo não tanto positivo no que diz respeito à discriminação racial, mesmo com todos os avanços que foram conquistados pelos movimentos negros; vive-se numa sociedade que tem como base e modelo o paradigma europeu, o conquistador e dominador que dita as regras para o conquistado. Os irmãos negros que ainda lutam pela afirmação de sua identidade, lutam contra a discriminação que está implícita dentro das nossas Igrejas que se dizem cristã. Nós, cristãos, sofremos do orgulho da religião única e verdadeira. Mas será que existe mesmo religião pura? Será que nossos irmãos negros sentem-se mesmo a vontade? Será que esses irmãos estão tão embranquecidos que não questionam a forma de interpretação do texto bíblico? Será que podemos enegrecer a Igreja, ou melhor, o texto bíblico, contrapondo a toda construção eurocêntrica e embranquecida dos colonizadores? Propõe uma leitura do texto bíblico a partir da negritude para demonstrar que o Deus de amor que nós cristãos pregamos ou pensamos que pregamos não está retido no espaço da fronteira.

Palavras-chave: Luta de classes. Indígena. Africano. Discriminação racial. Teologia.

AS REGRAS MORAIS E O PROCESSO DE KAFKA

WANDJA CECILIA SANTOS BARBOSA wandjab@yahoo.com

Graduanda em Direito. Faculdade Batista Brasileira.

Discorre que os valores morais adquiridos durante a vida do indivíduo relacionados com o ambiente social e as situações vividas vão estabelecer seus atos e comportamentos. Neste caso, o julgamento moral está relacionado aos conflitos sociais gerados a partir da forma que um indivíduo julga o outro. A reflexão sobre a moral busca determinar as condições objetivas e subjetivas do ato moral. Entretanto, quando os valores individuais se contrapõem aos valores morais da sociedade, o indivíduo está sujeito a coerção moral social sem a atuação do Direito.

Palavras-chave: Direito. Ética. Comportamento. Moral.

LISTA DE PARTICIPANTES

- 1 Adriana Tavares Santiago
- 2 Ana Claudia de Azevedo Santos
- 3 Cleber Btito Laborda
- 4 Daniel Carvalho Santos
- 5 Djenane Sampaio Gonçalves Bonfim
- 6 Edenisia M. Varjão Gomes
- 7 Edilson Santos Andrade
- 8 Evilário Reis Nazaré
- 9 Gisélia Cardoso Simões
- 10 Graça Maria de Jesus Santos
- 11 Gutemberger Paz Pereira
- 12 Isabel Leslie Figueiredo de H. Lima
- 13 Ismize Gonzaga dos Santos
- 14 Italo Alberto Peres Rocha
- 15 Jefone Bessa da Caonceição
- 16 Josenilson Rocha de Souza
- 17 Layducksim Marques do Carmo
- 18 Magnólia Ferreira dos Santos
- 19 Margareth Lima Nunes
- 20 Maria Clara G. Cordeiro
- 21 Maria Iracema G. Cordeiro
- 22 Mariluci da Carmo Novais
- 23 Monica Maria dos Santos
- 24 Myran de Moura Maranhães
- 25 Neide Moreira Dias do Nascimento
- 26 Neylon Almeida Marques
- 27 Noel dos Santos
- 28 Noemia dos Santos Silva
- 29 Patrícia Pinheiro da Silva
- 30 Paulo Cesar de Almeida Cardoso
- 31 Raimunda Mirtes S. da Sousa
- 32 Reodemário Cardoso Mata
- 33 Valter Santa Rita
- 34 Viviane de Santana Teixeira
- 35 Wood Amaral Ferreira